

# Sociopoética: laços entre arte e educação<sup>#</sup>

Sociopoetic: links between art and education

Socio-poética: vínculos entre el arte y la educación

Andréa Damiana da Silva Elias<sup>\*†</sup>, Flávio Alves de Oliveira<sup>†</sup>, Cláudia Mara de Melo Tavares<sup>‡</sup>, Marcela Pimenta Muniz<sup>†</sup>, Ana Lúcia Abrahão<sup>§</sup>, Luciana Silvério Alleluia Higino da Silva<sup>†</sup>

## Resumo

Este estudo trata das relações de ensino à luz da Sociopoética, abordagem de pesquisa que potencializa a produção coletiva, incita a criatividade e reconhece as manifestações artísticas e culturais. Tem como objetivo desvelar a potência das experimentações sociopoéticas como meio de ampliação da dialogicidade no processo de ensino-aprendizagem e inspirar a aparição de novos grupos sociopoéticos. O desenho metodológico pauta-se na reflexão crítica dos autores a partir da vivência na disciplina de sociopoética e no núcleo de pesquisas, compostos por 15 alunos de diferentes formações acadêmicas, ambos ocorridos no segundo semestre de 2015 na Cidade de Niterói- RJ. Identificamos que os encontros sociopoéticos promoveram uma relação linear entre educandos e educadores, a sensibilidade e a imaginação. Os sujeitos despiram-se de seus medos e expuseram suas percepções, sentiram-se provocados à busca de conhecimento, e a produções criativas. Concluímos que as experimentações sociopoéticas por meio da evocação do imaginário, articulação entre a arte e educação e valorização do sensível, ampliaram a capacidade dialógica do grupo.

**Palavras-chave:** Criatividade; Educação; Arte.

**Como citar esse artigo.** Elias ADS, Oliveira FA, Tavares CMM, Muniz MP, Abrahão AL, Silva LSAH. Sociopoética: laços entre arte e educação. Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07(2): 39-42.

## Abstract

This study deals with the educational relations in the light of Sociopoetic, research approach that leverages the collective production, encourages creativity and recognizes the artistic and cultural events. It aims to uncover the power of sociopoetics trials as a means of expansion of dialogicity in the teaching-learning process and inspire the appearance of new sociopoetics groups. The methodological design is supported in the critical reflection of the authors from the experience in a sociopoetic discipline and a research group, composed of 15 students from different academic backgrounds, both of which occurred in the second half of 2015 in the city of Niterói- RJ. We found that the sociopoetic meetings promotes a linear relationship between students and educators, the sensitivity and imagination. The subjects undressed themselves from their fears and expressed their perceptions, were aroused the search for knowledge, and creative productions. We conclude that the sociopoetics trials through in a evocation of imaginary, articulate between art, education and enhancement of sensitive, extended the dialogical capacity of the group.

**Keywords:** Creativity; Education; Art.

## Resumen

Este estudio se ocupa de las relaciones educativas a la luz de Socio-poética, enfoque de investigación que potencia la producción colectiva, promueven la creatividad y reconoce los eventos artísticos y culturales. Se pretende mostrar el poder de socio-poéticas ensayos como medio de expansión de diálogo en el proceso de enseñanza-aprendizaje e inspirar a la aparición de nuevos grupos socio-poéticos. El programa de diseño metodológico está en la reflexión crítica de los autores de la experiencia en la poética de la disciplina y la investigación de grupo, compuesto por 15 estudiantes de diferentes orígenes académicos, los cuales tuvieron lugar en la segunda mitad de 2015 en la ciudad de Niterói- RJ. Se encontró que las reuniones socio-poéticos promovieron una relación lineal entre los estudiantes y educadores, la sensibilidad y la imaginación. El sujeto es despojado de sus miedos y explicó sus percepciones, se sintió provocado la búsqueda del conocimiento, y producciones creativas. Llegamos a la conclusión de que los ensayos socio-poéticos través de la evocación imaginaria, la articulación entre el arte y la educación y la mejora de la sensibilidad, ampliaron la capacidad dialógica del grupo.

**Palabras-clave:** Creatividad; Educación; Arte.

## Introdução

A Sociopoética explora o potencial cognitivo das sensações, das emoções, da gestualidade, da imaginação, intuição e razão. Promove a criatividade artística no aprender, no conhecer, pesquisar e no cuidar humano.<sup>1</sup>

O objeto de estudo são as relações de ensino e

saúde à luz da Sociopoética.

Esta pesquisa não está voltada para um núcleo profissional em específico, mas sim para os processos de ensinar e pesquisar nos campos da saúde e ciências humanas.

Ancorados em aulas e encontros de pesquisa com atravessamentos artísticos de cunho sociopoético

<sup>#</sup> Artigo extraído do trabalho apresentado no I Encontro Internacional de Inovação no ensino na saúde e na enfermagem – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

<sup>†</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil.

<sup>‡</sup> Enfermeira. Pós-Doutora. Professora Titular e Coordenadora Geral da Pós-graduação da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense.

<sup>§</sup> Enfermeira. Pós-Doutora. Professora Titular e Diretora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense.

\* E-mail para correspondência: andreadamiana@gmail.com

– ora intermediados pelo lúdico, música e arte ora pela natureza – temos sido sensibilizados, convocados a libertarmos-nos de nossas “amarras”, e, experimentarmos encontros dialógicos.

A dialogicidade supramencionada faz menção ao pensamento de Freire (2011), que a apresenta como essência da educação como prática da liberdade. Diz ainda que não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.<sup>2</sup>

Libertar nossos corpos e pensamentos para aprofundamentos verdadeiros em nossa área de atuação, no que tange ao trabalho, e na vida. Ao revelarem a potência da criatividade e sensibilidade, os encontros sociopoéticos incitam no grupo uma postura dialógica, subsidiados pelo estreitamento de laços entre educadores e educandos. Assim, na condição de profissionais de saúde e educadores, motivamo-nos a divulgar o impacto desses encontros nas inter-relações, imprescindíveis para nossas funções laborais, e essenciais para nossas vidas.

A experimentação compreende submeter à experiência, ensaiar, pôr em prática, tentar, conhecer pela experiência<sup>3</sup>. O objetivo desse relato é desvelar a potência das experimentações sociopoéticas como meio de ampliação da dialogicidade no processo de ensino-aprendizagem, e assim, inspirar a aparição de novos grupos sociopoéticos.

No grupo-pesquisador, principal dispositivo da sociopoética, os “sem voz” constroem coletivamente o conhecimento científico, elaboram problemas filosóficos e criam conceitos pertinentes para um aprofundamento das problematizações.<sup>4</sup>

À proporção com que as experimentações produzem sensibilidade e evocam o imaginário, favorecem a busca pelo conhecimento e propulsionam transformações contínuas dos sujeitos e consequentemente nas relações, que se fortalecem e estreitam. Imaginação e intuição são atributos indispensáveis ao nosso entendimento, e, apesar de a opinião popular afirmar que são requisitos valiosos, sobretudo para poetas e artistas e que não são recomendáveis para o “bom senso”, a verdade é que são igualmente vitais em todos os altos escalões da ciência.<sup>5</sup>

Evocando o imaginário os sujeitos despem-se de supostas máscaras impostas pela disciplina. Assim, libertos das formatações tradicionais, os sujeitos se encontram e tornam-se produtores de saberes coletivos, intermediados pela arte e o sensível. Dessa forma refletiremos a partir de encontros constitutivos de laços entre educação e arte pelo viés da sociopoética.

## Materiais e Métodos

O desenho metodológico pauta-se na reflexão

crítica dos autores a partir da vivência na disciplina de sociopoética e no núcleo de pesquisas de Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde, ambos ocorridos no segundo semestre de 2015 na Cidade de Niterói- RJ. Compuseram esses encontros 15 alunos de diferentes formações acadêmicas, enfermeiros (12), educadores físicos (2) e administrador de empresas (1).

As aulas/encontros tiveram como ferramenta de trabalho instalações em museus e centros culturais, materiais lúdicos e artísticos, como a música, tinta e pinceis. Os atores contemplaram suas capacidades criativas, elaboraram trabalhos coletivos, encaminharam produções para eventos acadêmicos, demonstraram suas sensibilidades e disponibilidades em criar.

Analizamos o movimento ocorrido nas aulas, e a disponibilidade ao novo. Refletimos sobre o potencial de experimentações sociopoéticas em promover encontros permeados pelo diálogo.

## Resultados e Discussão

Nossa imersão no estudo foi feita pela busca incessante de enxergar o não explícito, de transpor os enquadramentos institucionais e acessar os desejos, de permitir-se não saber e descobrir/construir coletivamente.

A cada experimentação sociopoética vimo-nos atravessados pela arte e imbuídos de responsabilidades dialógicas. O diálogo é uma exigência existencial, é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.<sup>2</sup>

Sociopoetizando, as aulas e discussões do núcleo de pesquisa tornaram-se diálogos. Reunidos em uma sala de aula cuja única característica apriorística era a constituição de um círculo, fomos prioritariamente incitados a disponibilizarmos-nos, a estarmos totalmente no ambiente, a ouvirmos sensivelmente o outro, a acreditarmos e identificarmos a nossa potência.

A disponibilidade fora estimulada por múltiplos vieses. Antecedendo a apresentação de um conteúdo programático, técnicas de relaxamento foram realizadas, o que prontamente rompia com ritmos por vezes acelerados do cotidiano e provocavam mansidões coletivas. Cotizados alimentos e café, elementos representativos de agregação, bem como cuidados para com o ambiente, como o controle de temperatura do ar condicionado e uso de incensos nos espaços de convívio do grupo.

O somatório desse preâmbulo decerto anuncia diferenciações significativas das aulas tradicionais, aquelas que didaticamente são atendidas pelo manuseio

de um recurso audiovisual ou texto norteador, contudo, ainda não contemplam as principais características que pretendemos explorar.

Sociopoetas colocam em jogo, ao privilegiarem formas artísticas de produção de dados, capacidades criadoras que mobilizam o corpo inteiro e revelam fontes não conscientes de conhecimento.<sup>4</sup>

Aulas, encontros, ou diálogos, manejados por jogos de tarô, pela degustação de alimentos, vídeos, imagens e músicas, idas a museus e centros culturais. Esses representam substancialmente os momentos em que a dialogicidade foi cultivada.

Em uma das experimentações os alunos tiveram seus olhos vendados e receberam alimentos diversificados, entre doce e azedo, firme e tenro. Foram orientados a degustarem e evocarem a lembrança do gosto experimentado associando-a uma vivência de cuidado. Logo, explanaram que o alimento duro, como a castanha, representava uma ruptura, assim como as que precisavam superar nos hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. Explorando um sentido, o paladar, pôde-se dialogar sobre política pública e responsabilidade profissional frente às adversidades do sistema. Indicações de leitura se deram *a posteriori*.

Não se tratava de um professor transmitindo um conteúdo para o aluno. O coletivo participou da discussão de forma empoderada e produziu conhecimento.

Em outro momento, após uma sessão de relaxamento, cartas de tarô foram distribuídas ao grupo, suggestionados a interpretá-las e associá-las a sua própria história de vida. Após breve reflexão os sujeitos expuseram questões íntimas, suas projeções. Alguns relataram suas supostas “preguiças” e dificuldades com o aprendizado, outros seus entraves familiares. A exposição foi prontamente questionada pelo próprio grupo. Como a exibição de questões pessoais foi tão natural? E, como a partir de tamanha exposição, o grupo tornara-se mais coeso?

Mais um encontro ratificava o caráter dialógico da abordagem sociopoética.

No museu, diante de obras abstratas, todos desejavam compartilhar suas interpretações e sensações. Os acessos frente à arte, os medos, as dúvidas, sequer a privação de conhecimento específico, comum à parte do grupo, intimidava as elucubrações.

A facilitadora das experimentações conduzia-as como uma catalisadora de energias, que a partir desses momentos direcionava discussões sobre política, autoconhecimento, sensibilidade, cuidado e educação, todas mediadas pela arte.

Imaginário, criatividade, produção. Essa tríade apontou ao diálogo. E o diálogo propiciou a aprendizagem.

O que percebemos?

Percebemos que dados produzidos a partir

da evocação do imaginário tenderam a revelar o desconhecido, o mais íntimo dos sentimentos, os pensamentos adormecidos pela dureza do cotidiano. O encontro dos sujeitos nesses grupos revela o amor à vida, e assim, a valorização e ampliação do diálogo.

E a importância das atividades em grupo nesse cenário, acadêmico, onde em geral a competição e o individualismo são estimulados, levando a bloqueios no processo de criação.<sup>6</sup>

Estratégias que aglutinam saberes inibem a competição e valorizam a cooperação. Uma relação linear entre educandos e educadores, sensibilizados a imaginar, livres para perceberem e exporem suas percepções, provocados a buscarem conhecimento, a produzirem conhecimento criativamente.

O processo de ensino-aprendizagem é vastamente facilitado pela criatividade e coletividade, e as questões discutidas ultrapassam o ordinário e transitam na vida.

O principal foco do pesquisador está nos processos de experimentação de outras maneiras de viver e se relacionar, abrindo linhas de potencialidade que nos permitam reinventar a nós mesmos e ao mundo em que vivemos.<sup>7</sup>

Neste sentido, a sociopoética contribui para o processo educativo pela via da pesquisa com arte e sensibilidade.

Como nos sentimos?

Os sociopoetas pretendem pensar, conhecer, pesquisar, aprender com o corpo inteiro, ao equilibrarem as potências da razão pelas da emoção, das sensações, da intuição, da gestualidade, da imaginação.<sup>8</sup> Equilíbrio almejado a cada ato, em foco àqueles educativos, atravessados por uma escuta sensível, que aceita surpreender-se pelo desconhecido que, incessantemente, anima a vida<sup>8</sup> e pela criatividade, que seria a conversão da sensibilidade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo.<sup>9</sup>

Sentimo-nos tomados por um universo de uma ordem inversa ao instituído, capazes de superar a burocracia acadêmica, a lógica da produção pelo simples fato de produzir.

A perspectiva de produção pela qual transitamos diz respeito à vontade de potência, à produção de subjetividades em liberdade, e não pela perspectiva da produção capitalística. O compromisso das produções das experimentações é com elas mesmas, com o encontro onde os sujeitos se produzem em suas singularidades. Isto nos coloca necessariamente no regime da *poieses*, da poesia, isto é, aquilo referente à criação.

Vemo-nos capazes de enxergar inquietações, reverberar sobre os sonhos, atravessados pelo caráter libertador da sociopoética, isto é, ensinar e aprender com/na poesia.

## Considerações Finais

Esta reflexão apontou que as experimentações vivenciadas na disciplina de Sociopoética e nos encontros do núcleo de pesquisa diluíram as posições endurecidas dos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, sendo o diálogo sustentado por saberes complexos, interdisciplinares, enunciados através da criatividade e sensibilidade, conduzidos pela arte. Tais saberes afetam o pensamento dos envolvidos pelo sensível e, com isto, afetaram e inspiraram modos de ensinar e pesquisar livres.

O empoderamento do grupo intermediado pelas experimentações sociopoéticas ampliou a capacidade dialógica, o que favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma contribuição para os processos de formação e de pesquisa no âmbito da saúde e do ensino.

Acreditamos que a reflexão possa contribuir para a aparição de novos grupos sociopoéticos, e, sobretudo, para reforçar a necessidade de reinventarmos caminhos para o educar/pesquisar na atualidade, visto que aponta a contribuição da articulação entre as potencialidades do corpo pensamento com o corpo sensível dos sujeitos para o enriquecimento das potencialidades no ensinar, cuidar e pesquisar.

## Referências

1. Santos I, Gauthier JHM. Sociopoética: para uma perspectiva estética do pesquisar/cuidar/educar em enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2013 Jan/Mar;15(1):12.
2. Freire P. *Pedagogia do oprimido* – 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. Ferreira, ABH. *Miniaurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
4. Gauthier J. *O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais*. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2012.
5. Jung CG. *O homem e seus símbolos*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
6. Mattos MMGR, Tavares CMM. Experimentação estética do cuidar-se por meio de fuxicos: Vivência com alunos de pós-graduação em enfermagem. *Revista Pró- UniverSUS*. 2015 Jul./Dez.; 06 (3): 45-47.
7. Amaral ALM, Gentini AGM. Desalienando corpos: a criação de um dispositivo artístico-pedagógico no processo de formação em Educação Ambiental. *Entre-lugares. Revista de Sociopoética e abordagens afins*. 2015 Mar/Set.; 07 (1): 2-19. Disponível em: [http://www.entrelugares.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31&Itemid=11](http://www.entrelugares.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=11)
8. Barbier R. Escuta sensível na formação dos profissionais de saúde. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF, 2002. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br>
9. Ostrower F. *Criatividade e processos de criação*. 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.